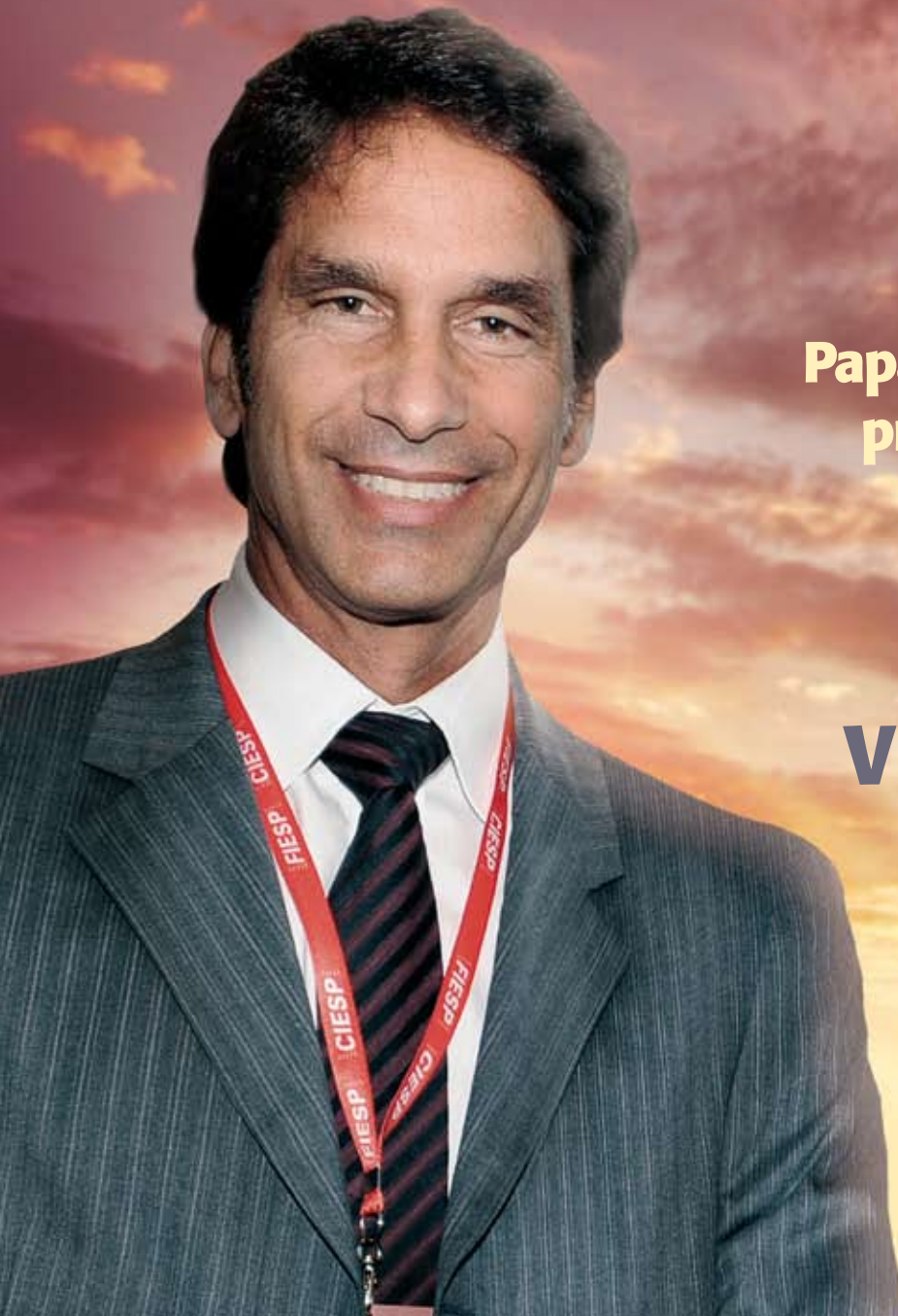


R E V I S T A

Viverde[®]

Natureza

Ano 3 • Edição 13 • dezembro de 2009



Matéria especial

**Papai Noel ensina boas
práticas sustentáveis**

Entrevista especial

Victor Fasano

Engajado para sempre

Editorial



Esta é a 13ª. edição da Viverde e dizem que 13 é um número de sorte. Pode ser, porque encerramos 2009 com muitos resultados. O principal deles foi o 1º Concurso Viverde Natal Ambiental que premiou

6 crianças entre 10 e 12 anos, das 4as. e 6as. séries, ganhadoras das provas de desenho e redação. Vocês conferem nas páginas 12 e 13, a premiação e os trabalhos dos primeiros colocados.

E por ser a última do ano, o tema natalino está em destaque em quase todas as matérias. A começar pela Especial, da Luciana Tierno, em que Papai Noel ensina boas práticas sustentáveis. Luciano Konzen, no Energia Alternativa, aponta os LEDs, como uma alternativa para a iluminação de natal. A Bia traz muitas dicas para reaproveitamento dos materiais e a Sílvia Berlink mostra o Bico-de-papagaio, a planta mais representativa desta época do ano, na coluna Paisagismo.

Fábio Schunk nos apresenta o Canário da Terra, na coluna Bom de Bico e Sandra Leny fala sobre o Instituto Chico Mendes, na sua coluna Quem Faz o Bem.

Mudanças climáticas dominaram a imprensa do mundo todo em 2009, e foram ampla-

mente discutidas em vários eventos. Em São Paulo, Priscila Kirsner acompanhou dois, dos mais importantes. Confirmam na coluna Aconteceu.

Víctor Fasano é o entrevistado especial e explica a sua paixão pelo meio ambiente e seu intenso trabalho na campanha Amazônia para Sempre. Na Minha Terra Tem Poema, Leo Ricino comenta a Canção do Exílio e em Natureza Humana, Mirian Araújo mostra o resultado da prática do perdão, tema bem apropriado para as festas de confraternização de Natal. E por falar em Natal, na sua próxima viagem pelo Brasil, escolha Natal, a dica de turismo da Jéssica Kirsner desta edição.

A 13ª. edição da Viverde, encerra o ano de 2009 com a sensação do dever cumprido e do trabalho realizado, disseminando o conhecimento ambiental junto a formadores de opinião como professores, universitários e empresários, sempre com o apoio dos parceiros - UNISA, SINDIPAN, AMAZONIA AMBIENTAL, B&B ENGENHARIA, SAMOT, ÓTICA MENEZES, BAR DO OSCAR e THERMOMATIC DO BRASIL, a quem muito agradecemos. Em nome de toda equipe desejo aos leitores da Viverde, um Natal abençoado, repleto de paz e harmonia e um ano novo de muitas realizações e respeito ao meio ambiente. Feliz 2010 à todos!

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- UNISA
- Bar do Oscar
- Central Comum Rádio Taxi
- Cervix Contabilidade
- SAMOT

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br

Revisor:

Leo Ricino

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: petit@extrude.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação:

Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823
e-mail: helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp
Haroldo Matos de Lemos
Presidente do Instituto Brasil PNUMA

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Colaboraram nesta edição:

Bia Maroni
Carlos Alves Jr.
Christian Roiha de Oliveira
Diogo Narita Guerra

Fábio Schunk

Jéssica Kirsner
Luciano Konzen
Mirian Araujo
Sílvia Berlink
Flavia Ribeiro Pinho
Leo Ricino
Anselmo Bakana
Priscila Kirsner
Assessoria de Imprensa:
Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 5096-0838
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics Comunicação e Editora

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 – São Paulo – SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Foto da capa:

Kenia Hernandez - FIESP

Em tempo:

Agradecemos Samanta Sanches, paisagista da Art barro, que fez a montagem do vaso fotografado e publicado na edição anterior.

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

A Revista Viverde é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br. Após a leitura, passe adiante.

REVISTA
Uiverde
Natureza



R E V I S T A

Viverde

Natureza



Índice

4	<i>Matéria especial</i> Papai Noel ensina boas práticas sustentáveis
6	<i>Entrevista especial</i> Victor Fasano - Engajado para sempre
9	<i>Bom de Bico</i> O canário da terra
10	<i>Ecoss</i> Espírito natalino sustentável
11	<i>Energia alternativa</i> LEDs - Um Natal brilhante
12	<i>Concurso Viverde de redação e desenho</i> Premiação
14	<i>Dica da Bia</i> Use e abuse... de roupas, embalagens, livros, móveis...
15	<i>Turismo natural</i> Natal, a cidade do sol
16	<i>Paisagismo</i> Colorido festivo de natal
17	<i>Aconteceu</i> Mudanças climáticas
18	<i>Minha terra tem poema</i> Canção do exílio
19	<i>Quem faz o bem</i> Instituto Chico Mendes - ICMBio
20	<i>Natureza humana</i> Confraternização
21	<i>Educação Ambiental</i> Caco, o eco-sapo

Apoio institucional:



Papai Noel ensina boas práticas sustentáveis

Decorações de Natal incentivam atitudes mais conscientes em prol do meio ambiente

Por Luciana Tierno

Luzes reluzentes espalhadas por toda a cidade e decorações alegres celebram a chegada do Natal. Para alguns, essa época representa um momento de refletir sobre o ano que se passou e de lançar novos objetivos para o próximo ano. Para outros, inspira a generosidade e certa necessidade de pensar mais no coletivo. Seja por motivos religiosos ou culturais, o Natal é, sem dúvida, uma época que aproxima o coração

lâmpadas mais econômicas.

Nos shoppings centers, por exemplo, o Papai Noel traz em seu saco um presente especial para crianças e adultos: dicas de como se tornar um cidadão mais responsável e comprometido com seu planeta.

“Imagine a Casa da Mamãe Noel com sistema de captação de água para manter a horta produtiva, ou o cata-ventos para gerar energia eólica.

“É possível nos alinharmos às práticas da sustentabilidade. Basta perceber o momento da empresa”

Sérgio Camargo Molina – Becker Brasil

das pessoas e enobrece algumas almas.

Até mesmo os mais céticos são levados pelo “espírito natalino”.

Tradicionalmente, nesta época do ano, as pessoas se mobilizam para dar uma atenção maior a questões sociais e valores, muitas vezes, descuidados em outras épocas, como religiosidade, família e amigos.

Mamãe Noel exhibe casa sustentável

A sustentabilidade também ganhou atenção nesta época do ano e conquistou espaço na produção das decorações de Natal, com a adoção de materiais ecologicamente corretos, como sucatas e



Sérgio Molina - Diretor da Becker Brasil

Foto: Arquivo pessoal

Sem contar o grande Globo da Sustentabilidade, de 8m de diâmetro, dentro do qual inúmeras atividades de entretenimento e educação acontecem para os visitantes que o atravessam”, adianta Sérgio

Camargo Molina, diretor da Becker Brasil, empresa detentora da tecnologia para decorações de shoppings centers, desde 1992.

O empresário conta que tem encontrado parceiros importantes no desenvolvimento de suas ideias e que a maioria dos shoppings tem

procurado se alinhar aos conceitos da sustentabilidade, através de inúmeras iniciativas das suas áreas de arquitetura, operações, manutenção, engenharia. Sistemas inteligentes de ar condicionado, iluminação natural, controle e gerenciamento de resíduos (como



ECOCity - a casa sustentável do Papai Noel

Foto: Divulgação

óleo de fritura), captação de água de chuva são alguns exemplos.

“É possível sim nos alinharmos às práticas da sustentabilidade. Basta perceber em que momento institucional a empresa está e a partir daí não querer abraçar o mundo, mas dar um primeiro, bem fundamentado e comprometido passo, para depois dar outro e mais outro, neste caminho inexorável para a sobrevivência das organizações, em um processo construtivo de permanente aprimoramento”, ressalta.

Um de seus principais clientes, a Sonae Sierra Brasil, é um forte aliado nesse conceito, uma vez que o



A horta do Papai Noel

Foto: Divulgação

tema já está incorporado na empresa. Apostaram juntos no projeto EcoCity, que traz, entre outras atrações, a casa da Mamãe Noel sustentável. “A EcoCity é uma forma que a Sierra Brasil encontrou para disseminar os seus valores e princípios relacionados à cidadania empresarial, aos milhares de consumidores que frequentam os seus empreendimentos”, explica.

Ao todo, são dez shoppings centers, espalhados por todo o Brasil, que apresentam a decoração de Natal totalmente fundamentada na sustentabilidade.

A “Eco City” inclui também bicicletas geradoras de energia elétrica. A cada pedalada do visitante, um aparelho de dínamo transforma a energia mecânica em eletricidade, acendendo as luzes de um minibusque de árvores de Natal.

Mobilização em prol da sustentabilidade

Um caminho que a Becker encontrou para disseminar esse conceito, principalmente para o departamento de marketing dos shoppings, os reflexos destas atitudes, fomentando uma participação mais consciente do consumidor, foi associar-se à MOBILIZI, empresa especializada em marketing social para Shopping Centers, que visa ao desenvolvimento de conteúdo para os eventos, realização de projetos corporativos e setoriais, além da formação de parcerias estratégicas nacionais e internacionais na área da sustentabilidade e responsabilidade social.

“Toda a empresa, além do objetivo fi-



Grande Globo da sustentabilidade - 8m de diâmetro

nal de alcançar o lucro, possui uma missão social. Buscamos priorizar o nosso compromisso com a sociedade e a necessidade da implementação de alguns processos que auxiliem no embasamento de ações”, comenta Plínio Bocchino, Diretor da Mobilizi.

Envolvido há quase duas décadas em causas relacionadas ao meio ambiente, inclusão social, educação, auxiliando inúmeras iniciativas e organizações, Plínio já vivenciou experiências muito bem-sucedidas, mas já enfrentou muitos momentos decepcionantes em sua batalha.

Atuante fervoroso pela causa, Plínio destaca um dos momentos que considera mais marcante: a luta pelo Projeto de Lei da Mata Atlântica, criado em 1992 pelo Fábio Feldman, e que demorou longos 14 anos para ser aprovado no Congresso Nacional. “A SOS Mata Atlântica e outras organizações tiveram

papel importantíssimo ao chamar a atenção da mídia e da opinião pública para a questão, de forma criativa, mobilizando a sociedade através de campanhas informativas e de sensibilização, de pressionar, com dados técnicos, os políticos. Depois de muita luta,

energia e paciência (ou impaciência), conseguimos a aprovação. Esse é um exemplo, dentre tantos outros também importantes, no qual pude contribuir humilde e apaixonadamente”, relata.

“Mas o problema continua: o desmatamento da Mata Atlântica, apesar da redução, acontece diariamente e tudo isso, somado aos

problemas relacionados com mudanças climáticas, poluição, falta de saneamento, tráfico de animais, falta de água potável, queimadas na Amazônia, nos faz prosseguir em diversas frentes de batalha”, ressalta.

O publicitário, que foi diretor de marketing e diretor executivo da Fundação SOS Mata Atlântica, acredita que é possível, através da interatividade e criatividade aplicadas nas decorações temáticas dos shoppings centers, provocar no público uma atitude, no mínimo, reflexiva.

“Somos uma empresa que acredita em Papai Noel. E que fez do Papai Noel, um ícone no imaginário popular, realidade: ele emprega centenas e centenas de pessoas, profissionaliza, quebra paradigmas, investe em tecnologia limpa e ainda dá alegria a milhares de consumidores e retorno a outro tanto de lojistas”, conclui.

Confira o Natal Sustentável nas EcoCitys dos Shoppings da Grande São Paulo

- Boavista Shopping (São Paulo/SP)
- Shopping Campo Limpo (São Paulo/SP)
- Franca Shopping (Franca/SP)
- Shopping Metrópole (São Bernardo do Campo/SP)
- Parque D. Pedro Shopping Campinas/SP)
- Shopping Plaza Sul (São Paulo/SP)
- Tivoli Shopping (Santa Bárbara D'Oeste/SP)



Plínio Bocchino - Diretor da Mobilizi

Victor Fasano

Engajado para sempre

Apaixonado, engajado e batalhador são alguns dos adjetivos do ator paulista Victor Augusto Duarte Fasano.

Desde 1990, ocasião em que fez *Bariga de Aluguel*, atuou em quase todas as novelas de Glória Peres e seu último trabalho na Rede Globo foi em *Caminho das Índias*, quando interpretou Dário, um alto executivo. No início de dezembro, de acordo com a coluna *Outro Canal*, do jornal *Folha de S.Paulo*, Fasano fechou contrato com a TV Record e em sua estreia terá um papel de destaque na novela *Ribeirão do Tempo*, substituta de *Poder Paralelo*.

Mas é falando sobre meio ambiente que ele revela a sua maior paixão: a defesa dos animais e da floresta Amazônica.

Nesta entrevista concedida a Priscila Kirsner, ele conta sua trajetória e como está indo a campanha *Amazônia para Sempre*.

Viverde: Como surgiu o seu interesse pelo meio ambiente?

Victor: Contando a história bem lá atrás, tive o incentivo de uma avó que era apaixonada por meio ambiente e contava histórias pros netos sobre a floresta, os animais da floresta, as coisas que aconteciam em volta dela na fazenda. É lógico que a influência dos meus pais incentivando com livros, abriram muitas portas, além do fato de eu ter ido estudar aos 17 anos nos EUA, com uma família que era extremamente ambientalista. Eles tinham no quintal cinco árvores e cada uma dava frutos em uma época do ano. A importância dessas árvores e dos pássaros que visitavam aquele quintal era tão grande pra eles, que eu pensava: "Nossa! No Brasil, a gente tem tanta floresta e não se preocupa com nada". Então, a semente foi plantada pela minha avó e a percepção me foi dada por essa família, Mr. E Ms. Lake, de New Jersey, que me fizeram pensar em meio ambiente de outra forma.

Viverde: E a opção pelas espécies em

extinção?

Victor: O que me preocupou, há mais de 20 anos, com espécies ameaçadas de extinção, era aquela recordação de entrar no pomar da fazenda e encontrar araras, tucanos, maritacas, todo tipo de pássaros, que saíam voando. Aquela visão de que o pomar era dividido com essas espécies era maravilhosa. Hoje, o mesmo pomar não tem nem um pardal.

Então, essa agonia de que as espécies que eu convivi tão proximamente passariam a não existir mais, me fez tomar à frente do criadouro, *Trópicos* na época, e criar animais ameaçados de extinção, em cativeiro para reintrodução na natureza. E hoje é um dilema terrível, porque muitas dessas espécies não têm para onde



voltar, porque seu habitat já está destruído. Então, você salvou a espécie, mas não tem como restituí-la na natureza. O mais importante de tudo é a gente preservar o habitat de qualquer forma pra que as espécies possam sobreviver.

Viverde: E o projeto da Amazônia para Sempre? Como surgiu?

Victor: A floresta sempre me encantou. Eu sou um defensor de árvores. Quando estivemos gravando a minissérie, percebemos o fogo, o desperdício, aquela fumaça, aquelas árvores imensas, aquelas majestades, olhamos um pro outro, Christiane e eu, e ouvimos do Juca de Oliveira: "Puxa, eu já estive gravando há um ano aqui em Rondônia. Quis fazer um movimento, mas não encontrei parceiro".

Daí, eu disse: "Agora encontrou". Ele redigiu um manifesto e eu acrescentei na última frase o seguinte: "É hora de enxergar nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história. Nós somos o povo da floresta".

E aí vieram os desdobramentos: participei com várias ONGs da Amazônia de visitas a tribos indígenas. Fomos com o exército visitar as fronteiras brasileiras, estivemos com políticos, empresários, cientistas, e no senado fazendo uma vigília noturna onde Christiane e eu discursamos. E, finalmente, entregamos o manifesto ao presidente Lula, que se comprometeu, assinando o manifesto, com algumas metas simples: o desmatamento zero até 2015, como já havia sido previsto, quer dizer, era uma coisa possível de se conseguir. E agora parece que vão pular fora do compromisso.

Pedimos para que todas as instituições científicas da Amazônia, como a Embrapa, por exemplo, começassem a pesquisar a floresta de matas heterogêneas, para se buscar um modelo de desenvolvimento sustentável de floresta tropical. Eu era muito mais conservador em relação à preservação da floresta. Eu acho que a floresta tropical é muito mais delicada do que se diz e as espécies idem, nas suas relações de vida, mas eu tive que ceder por perceber que se não existir desenvolvimento sustentável, nós não teremos floresta alguma.

Nós chegamos num ponto agora em que o comprometimento é imprescindível. Nós temos que criar metas sim. Nós temos que resolver esse problema. Vamos parar com discussões, com pose, esse excesso de saber, vamos baixar a bola de todo mundo e vamos resolver o problema. E o Brasil tem que ser protagonista nisso, porque detém a maior floresta tropical do planeta.

Cheguei a dizer para o Lula que ele tinha um papel muito importante nisso, que não existe no mundo nenhum presidente que tenha a aprovação que ele tem, que

dirige um país que detém a maior floresta tropical do mundo e que ele já tinha chegado num ponto conseguindo tudo que um brasileiro poderia querer. Que ele poderia ganhar o Nobel da Paz, se ele tivesse essa atitude de dizer em Copenhagen, por exemplo: "As nossas metas são essas e eu, como presidente do Brasil, vou lutar neste meu último ano de mandato a qualquer custo para preservar a floresta do desmatamento".

Viverde: E ele?

Victor: Ele pensou na ideia, mas não disse nada. Bem que eu queria que ele falasse: "Claro, boa ideia, vamos lá!", mas não foi isso que aconteceu. Então, nós continuamos a educar as pessoas e a falar porque é imprescindível, seja quem for o governo, que tenha o desenvolvimento sustentável na espinha dorsal de sua política. Nós queremos desenvolvimento, claro, nós queremos um Brasil de primeiro mundo, com saúde e educação. Queremos uma agricultura forte como é a nossa, mas com respeito ao meio ambiente. Queremos preservar o meio ambiente que o Brasil ainda detém.

O presidente, ou o candidato a presidente que não apresentar convictamente um plano de governo baseado no desenvolvimento sustentável, será um presidente fracassado e a população tem que entender isso.

Viverde: Como o brasileiro pode ajudar?

Victor: O voto é sempre uma hora especial, é a hora de decidir quem é que vai governar o país. Um presidente que tenha na sua alma e na sua convicção que a defesa do meio é indispensável para tocar qualquer negócio, qualquer investimento, qualquer assunto, interno ou política externa, isso tem que ser o carro-chefe.

Viverde: O seu trabalho teve início em 1985, uma época em que ninguém falava muito sobre o tema.

Victor: A importância da nossa coligação, minha e da Christiane, é que ela participou de outros movimentos políticos, coisa que eu nunca participei, como, por exemplo, as Diretas Já. Então, ela tem uma qualidade imprescindível de saber julgar os fatos de uma maneira imparcial e inteligente. E sempre que estamos juntos, quando se trata de política eu deixo ela responder, quando se trata de meio ambiente eu respondo. Esse é o trabalho que cada um pode ceder. Se você pode impedir de jogar lixo, faça. Se você pode plantar uma árvore, faça isso! Se você

pode impedir que se corte a árvore, faça isso. Cada um faz o que pode. O nosso pensamento tem que ser voltado ao futuro e consciente.

O importante é cada um fazer o pouco que lhe compete. Nosso mundo é um mundo que se completa, é um mundo que precisa das culturas e do aprendizado de todos para sobreviver. Os povos precisam estar de mãos dadas, para tratar desse dilema que é mundial.

Viverde: Você é pessimista? Ousa fazer alguma previsão?

Victor: Olha, eu vi um documentário da BBC de Londres, que mostrava como a terra chegou a ser o planeta que propiciava a vida da forma que ela é hoje. Começava mais ou menos assim: a lua tinha uma interferência muito grande no planeta terra quando ela era mais próxi-

formiga é importante. E essa biodiversidade inteira, essa riqueza, nós humanos vamos destruir. O que é muito preocupante nisso tudo, é que esteja ocorrendo em um período tão curto, porque o universo sempre andou no ritmo dele. As espécies se desenvolveram durante milhões de anos e hoje estamos fazendo a extinção das espécies e com certeza incluindo a nossa, num tempo muito curto. E as espécies não estão tendo tempo para se adaptar e estão se extinguindo. E eu, adoro viver, adoro as culturas do planeta, o deserto, a tundra, a floresta tropical, as coníferas, o fundo do mar, os corais. Nossa! Eu quero o mundo como ele é.

Viverde: Ainda há muitas espécies sendo extintas?

Victor: Eu estive uma vez em Angola, tentando preservar o antílope negro,



Árvore amazônica

ma. À medida que ela foi se afastando, as intempéries, fogo, vulcão, que impossibilitavam a vida, foram amenizando o clima e com esse sistema novo, as microespécies começaram a existir. Nasceram os fungos, as plantas, e agora presenciamos um planeta de uma biodiversidade incrível e as relações das plantas, com as espécies, com os homens, peixes, corais, micro-organismos. Essas inter-relações são tão fantásticas e tão ricas que parecem que foram feitas por um Ser acima de qualquer coisa, porque não é possível ter tanta perfeição.

O bacana desse documentário é que mostra que tudo é importante. A mísera

que é o símbolo do país. E na época da guerra, há mais de 15 anos, existia uma instituição americana que queria trabalhar com essa espécie. Havia um zoológico na África do Sul, em Pretória, e me escolheram para ser o mediador. Fui pra Angola, fiz palestras nas universidades, conversei com o Ministro do Meio Ambiente e ele me disse que não era assunto dos outros, que se o animal tivesse que ser extinto ele seria extinto em Angola. E isso você vê em todo lugar. Até aqui! Você vê o nosso presidente falando que a pereca não é importante, vamos fazer uma hidroelétrica! Tem que ter uma forma de fazer uma hidroelétrica sem extinguir uma espécie sequer. E essa pereca é impor-

tantíssima para o equilíbrio do local. Nós já perdemos a Arara Spix há alguns anos, perdemos a Glauco e assim elas vão se perdendo.

Um exemplo emblemático é o do pombo passageiro. É uma história fantástica: era a

cavam uma plantação, não sobrava nada. Quando elas dormiam em um lugar, o local ficava totalmente coberto de fezes. E as pessoas comiam, caçavam para ração de cães e gatos, assavam, utilizavam essa pomba que era um animal extremamente comum. E à medida que ela foi sendo caçada, a população caiu para 1 milhão, ainda considerado um número enorme. Mas quando ela chegou nesse número de um milhão, a espécie foi dando pra trás, não era mais viável. Não conseguia se proteger dos predadores até se extinguir. Até que a última pomba morreu no zoológico de Cincinnati em 1837. É muito importante parar de tocar nos animais selvagens.

Viverde: Quais as saídas?

ave que foi avaliada como a população de maior número de exemplares no mundo. Ela tinha 1 bilhão de indivíduos. Quando voava no leste americano, ela demorava alguns dias para passar. Eram tantas aves, que o céu ficava escuro. Quando elas ata-

Victor: Comprometimento é a palavra. Se você não se compromete, não realiza nada. Vamos fazer um planeta saudável! Eu acho que agora em Copenhagen, o comprometimento tem que ser voraz, principalmente dos países protagonistas,

China, Índia, EUA, Alemanha, e no caso, o Brasil. Se não for assim, esse ano a gente desmata mais um pouco, polui mais um pouco. Depois Deus arruma. Não é assim. É preciso ter meta, se você tem meta, busca o resultado!

Viverde: Além do Amazônia Para Sempre, você tem outros projetos?

Victor: Amazônia Para Sempre será para sempre. Christiane e eu sabemos que teremos uma importante atuação nisso para sempre porque é um comprometimento pessoal. Em relação às espécies ameaçadas, eu tenho um projeto que está surgindo para divulgar que a extinção das espécies causará a nossa própria extinção. O que está acontecendo com as outras espécies, acontecerá conosco também. Talvez nós estejamos no alto da cadeia alimentar e de adaptabilidade das espécies, mas, o nosso dia chegará. Então, ainda quero fazer uma campanha sobre isso. Pra pessoa enxergar no animal que está em extinção, na ave que está em extinção, na perereca que está em extinção, a si próprio. Para poder entender o quanto é importante todo o equilíbrio do ecossistema do planeta.



Foto: Arquivo pessoal



As padarias de São Paulo realizam este projeto. Participe!

Consulte os postos de coleta em www.sindipan.org.br



Bom de Bico

Por Fabio Schunck

O canário da terra (*Sicalis flaveola*)

Quem já não escutou falar do canário-da-terra? Pois é, essa ave está entre as mais conhecidas do povo brasileiro, tanto pela sua beleza como pelo seu belo canto. A espécie faz parte da família Emberizidae, que agrupa outras aves conhecidas popularmente, como o tico-tico, o tiziu, o curió, os cardeais e muitas outras. Destaca-se pelo seu corpo amarelo e pelo forte laranja na parte frontal da cabeça, característica observada nos machos adultos. As fêmeas e os jovens possuem uma coloração cinza-clara, com estrias por todo o corpo, as quais, no caso dos jovens, desaparecem conforme a idade avança.

O canário-da-terra é encontrado em praticamente todos os estados do nordeste, sudeste, centro-oeste e sul do Brasil, sendo facilmente observado em áreas abertas, campos, pastos, brejos e até mesmo em áreas urbanas. Alimenta-se preferencialmente de sementes, que descasca com seu discreto e habilidoso bico, mas também captura alguns insetos, como os cupins em dias de revoada. Fica sempre próximo do chão ou entre o capim, onde obtém seu alimento, mas gosta de pousar no alto de algumas árvores para cantar. É uma ave muito oportunista e faz seu ninho em diferentes lugares, como telhados (daí o nome canarinho-da-telha), postes velhos e até mesmo aproveita ninhos abandonados de outras aves, como o ninho



Foto: Fabio Schunck

canário-da-terra macho



Foto: Fabio Schunck

canário-da-terra macho e ao fundo um jovem

do conhecido João-de-barro ou do João-graveto. Em algumas fazendas, é comum as pessoas pendurarem na varanda das casas algumas gamelas, bambus, pequenas caixas e até mesmo cabeças de gado (crânio), para que o canário possa fazer seu ninho e cuidar dos seus filhotes. Isso funciona muito bem e faz a alegria das aves, que chegam a chocar três vezes no mesmo ninho.

Por causa da sua beleza e principalmente pelo seu canto melodioso, o canário-da-terra é muito capturado para servir como "ave de gaiola", ou seja, para ser mantido preso. Eles também são utilizados como aves de briga, em "rinhas" (brigas de aves) clandestinas em vários lugares do Brasil, assim como as conhecidas brigas de galo. Dois canários machos são colocados juntos em uma mesma gaiola, os espectadores fazem as apostas em determinado pássaro, e a luta se prolonga até quando um dos canários desiste ou é seriamente ferido. Tal prática é crime ambiental e os responsáveis por esse absurdo precisam ser denunciados e punidos. Em função disso, essa bela e simpática ave já consta na lista das principais espécies do tráfico de animais silvestres no Brasil, o que

representa um grande perigo para as populações naturais. Em certas regiões do país, inclusive, já desapareceram.

Em algumas áreas da Represa do Guarapiranga e até mesmo no Parque Ibirapuera, zona sul de São Paulo, ainda é possível observar alguns canários-da-terra voando e cantando livremente, uma cena maravilhosa que poderia ser muito mais comum na cidade.

Faça sua parte, não compre animais silvestres ilegais e saia pelas áreas verdes da cidade para observar aves, quem sabe você encontra um canário-da-terra aí no seu bairro.

Curiosidade - O canário-da-terra também pode ser chamado de canário-da-horta e canário-da-telha (SC), canário-do-campo e chapinha (MG) e canário-do-chão (BA).

Dica - Não mantenha ave silvestre em gaiola, mas se você quiser ter um canário-da-terra em casa, preso na gaiola, procure um criador de aves credenciado pelo IBAMA e compre uma ave registrada, com anilha metálica do criador. Dessa forma, você não colabora com o tráfico de animais silvestres no Brasil.

Fabio Schunck é biólogo especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas ao laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Poligraphics
EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA

SUA IDEIA NO PAPEL!

Comunicação integrada, assessoria de imprensa, identidade visual, design, editoração e projetos gráficos.

f. 11 5669.11 21 - contato@poligraphics.com.br
www.poligraphics.com.br



Espírito natalino sustentável



Por Christian Roiha de Oliveira

Atualmente é quase uma unanimidade nos depararmos com Árvores de Natal artificiais nos lares, e da mesma forma segue a opinião de que árvores de plástico sejam ecologicamente corretas. Muitas das crianças dessa nova geração ainda não conhecem um Natal com perfume de um pinheiro dentro de casa, e o quanto esse perfume pode marcar e trazer boas lembranças de uma época tão doce em nossas vidas. A cultura da árvore de plástico se dissipou mais rápido do que a frequência com que revemos nossos conceitos, e a nova ordem da sustentabilidade pode nos fazer resgatar antigos costumes.

Segundo o engenheiro florestal João Carlos Nedel, historicamente a tradição da Árvore de Natal tem raízes muito antigas, bem antes do nascimento de Jesus Cristo, datando entre o segundo e terceiro milênio antes de Cristo. Os antigos povos consideravam as árvores como a expressão da imagem e energia de fertilidade da "mãe natureza", por isto lhe rendiam culto. Os egípcios e os romanos já adotavam galhos de palmeiras e árvores de carvalho com maçãs douradas para dentro de suas casas, respectivamente simbolizando o "triunfo da vida sobre a morte" no dia mais curto do ano, e em homenagem a Saturno, o deus da agricultura. Durante o inverno, os povos europeus tinham o costume de enfeitar suas casas com folhagens e árvores ainda verdes para alimentar a "esperança que a primavera se aproximava".

Acredita-se que a tradição da Árvore de Natal mais moderna começou na Alemanha no ano 800 dC. Conta-se que Bonifácio, monge beneditino, foi trabalhar como missionário na região central da Alemanha, onde havia um culto generalizado às árvores. Como católico, o referido monge teria feito uma adaptação deste culto, fazendo com que árvores como o pinheiro, de folhas perenes e resistentes, lembrassem Jesus, "fonte de vida eterna".

Há outra citação que conta que essa tradição teria começado em 1530, também na Alemanha, com Martinho Lutero. Certa noite, enquanto caminhava pela floresta, Lutero ficou impressionado com os pinheiros cobertos de neve. As estrelas do céu ajudaram a compor a imagem que Lutero reproduziu com galhos de árvores em sua casa. Além das estrelas, algodão e outros enfeites, ele utilizou também velas acesas para mostrar a seus familiares a bela cena que houvera presenciado na floresta e de como deveria ser o céu na noite do nascimento de Jesus Cristo.

Simbolicamente a árvore de plástico deixa muito a desejar, não exala perfume e não tem viço. Já no quesito ecológico é ainda pior. A matéria-prima utilizada, o plástico, provém do petróleo, recurso natural não renovável. Seu descarte, após alguns poucos anos de uso, gera resíduos que possivelmente vão durar por alguns séculos nos lixões. O próprio processo de fabricação de uma árvore de plástico é incomparavelmente mais poluidor e consome mais energia que um plantio de pinheiros natalinos. As imitações de árvores, geralmente, são importadas ou contrabandeadas de países do sudeste asiático, onde a exploração de mão de obra e a sonegação de impostos não são raras. O consumo de importados ou contrabandeados desses países não gera

oferta contínua de árvores todos os anos. Dessa forma, sempre se terá uma considerável área de floresta, proporcionando os benefícios que florestas trazem como produção de água limpa, proteção do solo, abrigo para animais silvestres, diminuição da temperatura, aumento da umidade do ar, produção de oxigênio, absorção de CO2 atmosférico (cujo excesso é a principal causa do efeito estufa), proporcionando bem-estar e qualidade de vida. Essa atividade econômica cria renda e desenvolvimento socioeconômico no meio rural, fixando o homem no campo em uma atividade duradoura. Também não causa desmatamento, pois os pinheiros natalinos não fazem parte da flora brasileira e são plantados especialmente para este fim. E que belo fim!



Foto: Daniel Henrique Oliveira

Pinheiros cultivados na região de Parelheiros por agricultores do programa Agricultura Limpa da Prefeitura de SP

riquezas ou desenvolvimento econômico para nós brasileiros.

Certamente é muito mais agradável ser vizinho de uma fazenda produtora de pinheiros de Natal do que de uma fábrica de árvores de plástico. Quem acha que, ao optar por uma árvore de plástico, significa uma árvore a menos a ser cortada se engana, pois o que ocorre na verdade é justamente o contrário, árvores podem ser plantadas e replantadas. Ao optar pela árvore de plástico, todo o benefício que o ciclo de vida de uma árvore natural traz, seja ele longo ou curto, será perdido. A produção de pinheiros natalinos pode e deve ser uma atividade econômica plenamente sustentável, para garantir uma

O Programa Agricultura Limpa, da Prefeitura de São Paulo, visa melhorar a renda dos produtores da região de Parelheiros, fixando-os no local e impedindo invasões. Com isso espera-se, maior preservação das matas e das águas dessa importante região de manancial. Fazem parte do programa, 40 agricultores e os pinheiros estarão à venda nos mercados municipais do Ipiranga, de Pinheiros e no sacolão da Av. João Moura.

Christian Roiha de Oliveira - Engº Florestal
e-mail: croiha.o@gmail.com



Por Luciano Konzen

LEDs - Um Natal brilhante

Quando chegamos a essa época pré-natalina, muitos de nós iniciam uma peregrinação quase religiosa em busca da iluminação. Milhares de pessoas em procissão se acotovelam na Rua 25 de Março pra comprar os mais variados e coloridos conjuntos de luzes natalinas para iluminar casas, edifícios, jardins e escritórios.

Mas será que o Natal decorado por nós e cheio de luzinhas pode ser sustentável? Em princípio, a simples utilização de energia elétrica para fins decorativos poderia ser desaconselhável. Mas existe uma maneira de ter o espírito natalino sem que se desperdice energia, ou seja, sendo eficientes.

Nos últimos anos, com a produção em larga escala pelas fábricas orientais, chegaram ao mercado a preços baixos os LEDs brancos e azuis, aquelas pequenas lampadinhas de luz clara e fria.

Os LEDs, ou diodos emissores de luz, não são realmente novidade. A tecnologia foi desenvolvida ainda na corrida espacial norte-americana, na década de 1960, sendo inicialmente fabricados nas cores vermelha, amarela e verde, utilizados como indicadores em dispositivos eletrônicos.

Outra aplicação importante do princípio físico dos LEDs são os *lasers* utilizados nos apontadores.

A grande vantagem dos LEDs pode ser resumida em dois aspectos principais: eficiência energética e durabilidade.

Apesar do LED branco consumir um pouco mais de energia do que os similares coloridos, ele é pelo menos três vezes mais econômico do que lâmpadas de filamento com a mesma luminosidade. Apenas para comparação, são em média 15% mais econômicos do que lâmpadas fluorescentes, já consagradas pela sua eficiência.

Como no Natal o que se quer são aqueles arranjos pisca-pisca, o segundo aspecto é ainda mais importante. Os LEDs tendem a



http://pplware.sapo.pt/wp-content/images/imagen_leds02.jpg

suportar pelo menos dez vezes mais ciclos de liga-desliga do que as lâmpadas fluorescentes compactas e pelo menos de cem vezes mais do que as lâmpadas de filamento. Isso significa que, a longo prazo, os LEDs produzem menos resíduos, por que não necessitarão de substituição para os próximos natais.

Outra importante vantagem dos LEDs em relação às lâmpadas fluorescentes compactas, e que justificaria até mesmo a sua substituição, é que, ao contrário das lâmpadas fluorescentes, ele não utiliza mercúrio, um metal pesado que acaba se acumulando no lençol freático quando essas lâmpadas não são devidamente recicladas.

Que o veículo do Papai Noel é indiscutivelmente sustentável, já que o trenó é tracionado pelas renas, todos já sabem. Mas será que o seu enfeite natalino é? Se não comprou ainda, dá tempo de comprar um belo arranjo de LEDs para termos um natal mais ecológico e brilhante.

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.
Contato: konzen@revistaviverde.com.br



Foto: Ana Paula Scantamburlo

Árvore decorada com LEDs

1º CONCURSO NA

Alegria e orgulho na premiação do 1o. Concurso Verde Natal Ambiental.

O evento de entrega dos prêmios do 1o. Concurso Verde Natal Ambiental, que teve por objetivo provocar uma reflexão crítica sobre os problemas ambientais atuais, aconteceu no Yatch Club Santo Amaro, durante um almoço especial do Rotary Club Interlagos e contou com a presença de pais, professores, coordenadores, diretores das escolas e dezenas de convidados especiais, além das crianças vencedoras.

O Subprefeito da Capela do Socorro, Valdir Ferreira e o Vereador Antonio Goulart, fizeram a entrega de computadores, bicicletas e MP4 para os primeiros, segundos e terceiros colocados, das provas de desenho e redação.

Cristina Kirsner, diretora-executiva da Verde, afirmou em seu discurso que "estamos em uma encruzilhada. Na exata bifurcação do caminho, o qual nos leva a dois destinos bem diferentes: o que leva ao futuro com qualidade de vida e respeito a todos os seres vivos do

planeta e o caminho que nos faz enterrar a esperança de um mundo não melhor para os nossos filhos e netos, mas um mundo, pelo menos, igual ao que ainda temos hoje". Também homenageou os educadores presentes e destacou que professores e educadores exercem papel importante para o desenvolvimento intelectual das crianças ao transferirem a elas conhecimentos ambientais essenciais para a transformação dessa realidade, e finalizou: "Vocês [professores] não matam um leão por dia. Eu tenho certeza de que vocês salvam um leão por dia. Vocês são os técnicos vitoriosos dessa seleção campeã".

Perguntada sobre o concurso, a Diretora da EMEF Manoel de Abreu, Maria Hildete, afirmou que a iniciativa da Revista Verde é muito importante porque "reforça o projeto da escola", que trabalha com o tema ambiental de forma recorrente.

Os diretores João Carlos da EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira, Fabiana Jurca Dadas da EMEF Granja Nossa Senhora Aparecida e Paula Mangolin da EMEF Pedro Geraldo Schunk foram unânimes em dizer que o Concurso Verde Natal Ambiental foi um estímulo tanto para os alunos quanto para a escola, porque "agregou uma série de fatores importantes na formação dos alunos, dentre os quais a valorização do meio ambiente", finalizou João Carlos.

Os trabalhos dos ganhadores mostram que as crianças carregam precocemente a grande preocupação quanto ao patrimônio ambiental que herdarão. No entanto, elas também demonstram uma grande disposição às mudanças de hábito necessárias para reverter essa perspectiva.

Confira a relação dos vencedores do 1º Concurso Verde Natal Ambiental

DESENHO



Foto: Mariana Sartori

1º lugar: Luanna Lucas de Campos
EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira
Diretor: João Carlos
Professora: Bete



Foto: Mariana Sartori

2º lugar: Ludmylla Ferreira do Nascimento
EMEF Granja Nossa Senhora Aparecida
Diretora: Fabiana Jurca Dadas
Professora: Maria Aparecida



Foto: Mariana Sartori

3º lugar: Carolina Silva Costa
EMEF Pedro Geraldo Schunk
Diretora: Paula Mangolin
Professora: Márcia Pinheiro



Foto: Mariana Sartori

Rubens Macedo homenageia a Verde pela iniciativa

Natal Ambiental

Por Sandra Leny

REDAÇÃO



1º lugar: Cícero dos Santos Jr.
EMEF Manoel de Abreu
Diretora: Maria Hildete
Professor: Emerson
Coordenador Pedagógico: Osvaldo



2º lugar: Cristielly A. Anjos
EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira
Diretor: João Carlos
Professora: Valéria Pompeu



3º lugar: Renata Cristina da Silva
EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira
Diretor: João Carlos
Professora: Valéria Pompeu

Desenho vencedor

Luanna Lucas de Campos
EMEF Dr. Miguel Vieira Ferreira



Luanna Lucas de Campos 4ºC Prof. BETE

Redação vencedora

Cícero dos Santos Jr. – 12 anos
Série: 6ª E da EMEF Manoel de Abreu

Natal Ambiental

*O Natal é família, alegria e encontro.
Mas conforme o passar dos anos
o Natal está ficando triste com o que
o homem
está fazendo ao meio ambiente.
Para o meio ambiente ganhar um
presente
só depende de nós.*

*Porque desde o início tudo mudou,
o meio ambiente já se transformou.
Tapamos nossos olhos
para ver tudo que está acontecendo.
Não queremos perceber:
animais famintos, outros extintos,
as florestas mudaram,
muitas árvores derrubaram.*

*O povo consumista
não quer saber se a mata está sufo-
cada,
as pessoas ficam caladas.
Fábricas, fumaças...
Temos que agir.*

*O mundo vai cair.
Talvez caia em cima de nós
e ninguém escutará a nossa voz.
O meio ambiente agoniza, a natureza
pede socorro!
As matas pedem conservação,
os bichos pedem preservação,
o ar não quer poluição,
a água não quer contaminação
e o homem quer solução.
Ele não sabe que é a solução
para melhorar a situação
para a próxima geração.*

*Com muitas árvores para refrescar,
variedade de animais para admirar,
ar puro para respirar,
água cristalina para tomar.
Tudo isso depende de mim,
tudo isso depende de você,
tudo isso depende de nós...
Vamos nos conscientizar
de que nossos hábitos devemos
mudar,
atitudes devemos tomar.
Aprender a conservar,
aprender a respeitar,
aprender a reciclar
para o meio ambiente preservar
e a vida melhorar.*



Use e abuse de roupas, embalagens, livros, móveis

Na Dica da Bia da edição passada, falei sobre o problema do lixo nas grandes cidades, do acúmulo em aterros e lixões e começamos a ver algumas soluções. Se você pensou e repensou, refletiu, recusou e reduziu a quantidade de resíduos que gera todos os dias, um pouquinho que seja, ótimo. Continue a fazer isso.

Agora está na hora de pensarmos em REUTILIZAR. Isso mesmo, reutilizar. Dar um novo uso a objetos que você tem, aproveitando-os melhor ou destinando-os para onde possam ser úteis.

Como fazer isso? Algumas ideias:

- utilize os dois lados da folha de papel. Se imprimir ou escrever e errar, não jogue a folha fora. Monte um bloquinho de rascunhos;
- garrafas de vidro podem ser cortadas, em vidraçarias, e transformadas em vasos;
- leve sua sacola retornável para fazer compras. Nada de pegar sacolinhas plásticas;



Mandalas feitas com CD's usados, por Fátima Miranda

- prefira produtos com embalagens retornáveis ou que possuam refil.

Dê asas à imaginação:

- Crie objetos bacanas e brinquedos a partir de garrafas PET, caixinhas de fósforo, tampinhas de garrafa, embalagens longa vida, potes plásticos. Algumas ideias podem ser vistas em www.sonholilas.com.br, www.recicloteca.com.br (link Passo a passo).
- Mude a "cara" de peças de roupa, cortando, costurando, pintando ou colocando detalhes, retalhos, apliques, botões, estampas, paetês, fitilhos. Isto se chama customização.
- **Feira de trocas:** separe objetos que não quer mais, reúna amigos e familiares e realize uma feira de trocas. Essa prática faz parte do movimento chamado Economia Solidária.
- **Brechós e Sebos:** venda ou doe roupas, acessórios, sapatos a brechós e livros, discos, CDs que não quer mais a sebos. Você ainda pode achar algo interessante nesses locais, sem ter que comprar novo por um preço maior. Os sites www.estantevirtual.com.br e www.casadosbrechos.com.br têm listas com endereços em várias cidades do Brasil.

- **Doações:** roupas, eletrodomésticos, móveis e objetos que você não usa mais podem



servir para outras pessoas. Pode ter certeza de que tem muita gente por aí precisando e que vai adorar receber.

- **Alimente-se bem:** é um programa do SESI de redução de descarte de alimentos (principalmente de partes pouco utilizadas como folhas e talos de verduras, cascas de frutas, etc.) e reaproveitamento em receitas gostosas e nutritivas. Mais informações <http://www.sesisp.org.br>.

Vamos lá, queridos leitores. Aproveitem a época de fim de ano, tempo de renovação, de se preparar e renovar o ânimo para o próximo ano, para fazer aquela limpeza em casa, nos armários, separar o que não usam e praticar a solidariedade com outras pessoas e com o ambiente. O planeta agradece!

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: bia@revistaviverde.com.br

Turismo Natural

Natal, a cidade do sol

Em época de natal, verão, sol, praia, calor, nada melhor que prestigiar a cidade linda que Natal sempre foi. Capital do estado do Rio Grande do Norte, no extremo nordeste brasileiro, Natal é considerada a cidade do sol, por ter dias com até 15 horas de sol e uma temperatura média de 28°C graus o ano todo. Isso acontece por estar situada próxima à linha do Equador, no hemisfério sul - ocidental.

Com suas belíssimas dunas, lagoas e praias, Natal é a cidade brasileira que mais atrai turistas, principalmente estrangeiros. É o ponto brasileiro mais próximo da Europa e da África.

Essa cidade linda, além de belezas naturais, traz também uma cultura riquíssima e muito valorizada por lá. A arte, a prosa, a dança, o artesanato, a poesia, inspira o povo potiguar a manter a simplicidade, elevando o espírito. Grandes obras vieram ao conhecimento do Brasil inteiro, uma delas e que retrata bem a cultura rio-grandense-do-norte é o filme "O Homem que Desafiou o Diabo". Sem fa-

lar na culinária que deixa qualquer um com água na boca. Natal é lembrada pelos turistas como a "Terra do Camarão".

Com mais de 400 km de Costa Atlântica, Natal conquista turistas de todos os gostos. Noitada agitada, restaurantes ótimos, esportes radicais, praias desertas e tranquilas, passeios de barco, mergulho, surfe, voos livres, lá tem de tudo.

Em 1994 foi titulada pela NASA-EUA, a cidade com o ar mais puro das Américas. Natal já se utiliza das energias limpas, explorando o grande potencial das energias eólica e solar. Pelo grande fluxo de turistas, infelizmente só isso não basta, mas a prefeitura e os potiguares estão se tornando cada vez mais ativos quando se trata da

preservação do patrimônio deles. Esperamos pelo melhor.

Alguns passeios são imperdíveis. Um deles é o maior cajueiro do mundo, segundo o *Guinness Book*. Essa árvore, que continua em crescimento, tem mais de 100 anos e ocupa uma área de 8400 m². Esse crescimento horizontal é uma anomalia da espécie que já esteve sob ameaça.

Outro passeio imperdível, é o emocionante trajeto de *buggy*, feito pelas praias e dunas, visitando as mais belas paisagens, falésias e lagoas de água doce, verdes e cristalinas feito o mar. Para as férias de verão, Natal é o destino ideal para fechar o ano com chave de ouro.

Obrigada aos leitores que acompanharam a matéria do Turismo Natural. E aguardem, porque 2010 tem muita aventura programada! Boas festas!



Por Jéssica Kirsner



Foto: Jéssica Kirsner



Foto: Jéssica Kirsner



Foto: Jéssica Kirsner

Paisagismo

Colorido festivo de natal

Antes



Nesta época do ano, as pessoas costumam decorar os ambientes para receber o Natal e o Ano Novo que se aproximam.

É tempo de confraternizações, encontros familiares e união.

Para deixar o ambiente mais bonito e alegre, usamos o tradicional bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*), em virtude de suas brácteas vermelhas. Pode ser usado em canteiros, floreiras, bacias e beirais de janela, dando um charme todo especial. Quando usado em ambientes internos, procure deixá-lo algumas horas em local ensolarado, para não perder

o colorido de suas brácteas. Gosta de água, mas não de solo encharcado, podendo ser regado duas vezes por semana. O ideal é usá-lo em maciço, quando mostra ainda mais sua beleza.

Fora dessa época, pode ser colocado em conjunto com plantas delicadas. Para mantê-lo por um período mais longo, espere as brácteas perderem a cor e apare os galhos, deixando-os com 10 cm. Quando estiver crescendo bem, replante no mesmo vaso, com novo substrato. A mistura de solo recomendada é de uma parte de terra comum de jardim, uma de terra vegetal e duas de areia. Tenha cuidado, principalmente se houver crianças e animais, pois essa planta é tóxica.

Outras espécies de plantas com tons vermelho e branco, como lírios, rosas e gérberas, usadas em composição com ramos de tuia, rendem também belos arranjos natalinos.



um belo colorido, deixando a entrada do Condomínio Quintas Marajoara alegre e festiva.

Vá em frente, use sua criatividade, decore sua casa e receba as pessoas queridas com alegria, paz e muito amor no coração.

Um Feliz Natal a todos!

Antes e Depois



Silvia Berlinck
Jardinista

Mostramos o uso do bico-de-papagaio em duas situações: no beiral de uma janela, com vasos forrados com sacos de juta, recebendo acabamento com fita natalina, dando um ar rústico à decoração. Repare no contraste interessante das brácteas vermelhas do bico-de-papagaio com o branco das flores do hibisco. Em outra situação, plantados nas bacias Art Barro, onde foram posicionadas estrategicamente nos ângulos das muretas que contornam a fonte, quebrando sua rigidez com seu volume, e proporcionando

Mudanças Climáticas

Por Priscila Kirsner

De um tempo para cá temos questionado as reações da natureza, que têm causado grandes desastres naturais. Nos meses de outubro e novembro aconteceram dois eventos importantes em São Paulo, onde o presidente Lula e o Al Gore estiveram presentes tratando dessa questão.

A Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, recebeu no mês de outubro o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, que debateu seu "pensamento verde". Al Gore é referência no mundo ambiental principalmente pelo documentário "Uma Verdade Inconveniente" que repercutiu no mundo inteiro.

O norte-americano enfatizou que os brasileiros precisam reconhecer que a floresta tem outros valores além da madeira. "A crise climática representa uma emergência planetária e um desafio para nossa inteligência moral", afirmou Al Gore. Na discussão, destacou alguns problemas aos quais devemos dar mais atenção: o

processo de tornar fértil novamente o solo utilizado para a agricultura é o que garantirá sustentabilidade; o aumento da população mundial e, principalmente, o modo de pensar.

Outro evento reuniu, em novembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seis ministros, três governadores de Estado, além de ambientalistas e sindicalistas para definir a posição brasileira no Fórum de Mudanças Climáticas e os compromissos a serem assumidos na maior conferência ambiental do mundo, a 15ª Conferência das Partes (COP 15).

A COP 15, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) na capital dinamarquesa, acontecerá entre 7 e 18 de dezembro. Pelo menos 190 países negociarão um novo acordo que substituirá o Protocolo de Kyoto de 1997 para enfrentar o aquecimento global.

Os países desenvolvidos, chamados do anexo 1, deverão ser pressionados a cumprir metas rígidas, enquanto o Brasil deverá levar compromissos voluntários.



Foto: Ricardo Stuckert

Até agora é consenso que a proposta de redução do desmatamento em 80% até 2020 seja a principal meta do país na contribuição para o combate às mudanças climáticas. Além de se comprometer com uma redução em torno de 40% nas emissões dos gases causadores do efeito estufa.

Para o Brasil, assumir isso é um comprometimento ousado e exemplar, mas a maior expectativa, porém, são China e Estados Unidos, que se não levarem metas significativas podem desacelerar as negociações dos outros países. Por disputas políticas, estes países poderão apresentar metas que não os comprometam, gerando uma reação esperada dos demais representantes a seguirem os mesmos passos, o que pode culminar em completo fracasso.

Priscila Kirsner é ambientalista e apresentadora do programa Fiscais da Natureza. Aos domingos, ao vivo, às 16h10 no canal web www.alltv.com.br - e-mail priscila@fiscaisdanatureza.com.br



Foto: Kênia Hernández - FIESP

Al Gore na FIESP

Minha terra tem poema

Canção do exílio

A visão panteísta da natureza brasileira

Por Prof. Leo Ricino

Na revista anterior, falamos da pintura da natureza em "O Guarani", de José de Alencar. Neste número, estamos falando dessa mesma exuberância, mas agora num poema nacionalista-nostálgico de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio", com certeza a composição poética mais parafraseada da Literatura Brasileira.

E por que Alencar e Gonçalves Dias? Porque são dois dos mais nacionalistas dos literatos brasileiros! E o nacionalismo deles é enfatizado pela nossa natureza, que atua como sinônimo da superioridade sobre os estrangeiros.

Lima Barreto, ao descrever os livros da biblioteca do Policarpo Quaresma, quando aparece o nome de Alencar e de Gonçalves Dias, coloca entre parênteses a expressão "todos". Quem leu "Triste fim de Policarpo Quaresma" sabe que o protagonista é extremamente nacionalista, a ponto de querer que a língua aqui falada fosse a tupi-guarani. Por isso tinha toda a obra de Alencar e de Gonçalves Dias.

Canção do Exílio

"Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá; / As aves, que aqui gorjeiam, / Não gorjeiam como lá. // Nosso céu tem mais estrelas, / Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, / Nossa vida mais amores. // Em cismar, sozinho, à noite, / Mais prazer encontro eu

lá; Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá. // Minha terra tem primores, / Que tais não encontro eu cá; / Em cismar - sozinho, à noite - / Mais prazer encontro eu lá; / Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá. // Não permita Deus que eu morra / Sem que eu volte para lá; / Sem que desfrute os primores / Que não encontro por cá; / Sem qu'inda aviste as palmeiras, / Onde canta o sabiá."



Publicada em Coimbra em 1843, como se pode ver, na "Canção do Exílio", o eu lírico está em Portugal (aqui e cá) e compara a natureza daquele país com a do seu país, o Brasil (lá). E nossa natureza é muito mais exuberante, cativante, cintilante. São os primores que ele não en-

contra na terra em que está e, por isso, se considera um exilado.

As aves no Brasil gorjeiam mais, o céu brasileiro tem mais estrelas, as várzeas têm mais flores, nossos bosques têm mais vida, nossa vida, por isso tudo, tem mais amores. A nossa, para o poeta, é uma natureza panteísta e absolutamente protegida por Deus.

Infelizmente, aqui nesta linda natureza brasileira, Gonçalves Dias foi acometido de tuberculose e, aos 41 anos, morreu afogado (provavelmente porque não tivesse plenos pulmões para nadar como os outros 40 passageiros), quando do naufrágio do "Ville de Bologne, em 1864, bem próximo do estado natal, Maranhão.

Mas aqui, mais uma vez, o que queremos destacar é o apego à natureza e a pintura que dela fazem nossos grandes literatos, seja qual for a finalidade. O importante é a valorização da natureza, o reconhecimento da sua importância para o homem. E nisso, a "Canção do Exílio" sobressai. Sobre ela disse Manuel Bandeira: "Quanto à "Canção do Exílio", foi ela sem dúvida o seu primeiro grande momento de inspiração. Ainda que não tivesse escrito mais nada, ficaria, por ela, o seu nome gravado para sempre no coração e na memória da sua gente." (Manuel Bandeira, Poesia e Vida de Gonçalves Dias, p. 24. Ed. Primus, 1974).

Quem faz o bem

Instituto Chico Mendes - ICMBio

Por Sandra Leny

Conservação, preservação e proteção do meio ambiente são funções desempenhadas pelo instituto

Com frequência, no Brasil, surgem novos órgãos de defesa do meio ambiente. São pessoas físicas, ONGs, fundações, autarquias, instituições públicas e privadas que desempenham papéis importantes para preservação, proteção e conservação ambiental. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio – é uma dessas instituições. Criada em 2007 e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, vem integrar o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e tem como atividade principal gerenciar 304 Unidades de Conservação Federais (UCs). Cabe à autarquia “propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs estabelecidas pela União”. Além disso, a instituição realiza políticas de uso sustentável dos recursos naturais e renováveis auxiliando as populações que moram na UCs e também exerce o poder de polícia ambiental para a proteção dessas áreas públicas criadas por lei. São exemplos de unidades de conservação federais: Estações Ecológicas, Parques Nacionais, Monumentos naturais, Áreas de Proteção Ambiental, Reservas Biológicas, Extrativistas e de Fauna, entre outras áreas.

O presidente do ICMBio, Rômulo José Fernandes Barreto Mello, tem a missão de gerenciar, juntamente com o Conselho Diretor da autarquia, as 11 Coordenações Regionais, 304 Unidades de Conservação Federais e 15 Centros de Pesquisa e Con-

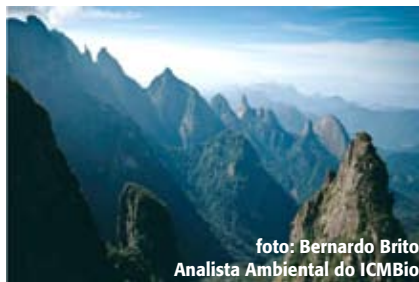


foto: Bernardo Brito
Analista Ambiental do ICMBio

Parque Nacional Serra dos Órgãos – região serra do Rio de Janeiro. O parque protege mais de 465 espécies de aves, 83 mamíferos, várias espécies endêmicas e florestas de encosta.

servação. Cada unidade de conservação é gerida por uma chefia, assumida por um servidor da carreira de Especialista em Meio Ambiente. Cada Coordenação Regional reúne sob sua esfera um rol de unidades de conservação. Os Centros de Pesquisa e Conservação são responsáveis


pela conservação da biodiversidade de diversas espécies como tartarugas, aves, predadores, peixes, primatas, répteis e anfíbios, populações tradicionais, cavernas e espécies ameaçadas.

Mas quem se beneficia com tudo isso?

Cada cidadão como eu e você, caro leitor, estamos positivamente sendo atingidos pelo trabalho diário de proteção de todas as áreas citadas. Um exemplo prático são os parques nacionais em que florestas de encostas, espécies de aves, mamíferos e várias outras espécies estão sendo protegidas. Além disso, nos parques existem locais para a prática de esportes de montanha, como caminhada em trilhas, escalada, rapel e outros esportes. Recentemente foi criado o Programa “Turismo nos Parques” com investimentos de cerca de R\$ 28 milhões em seis Parques Nacionais brasileiros. Desse total, R\$ 18 milhões são do Ministério do Meio Ambiente e R\$ 10 milhões do Ministério do Turismo. Outros 25, dos 64 parques nacionais, receberão investimentos nas próximas etapas do programa.

Para saber mais sobre o ICMBio acesse o www.icmbio.org.br.



 **ótica
Menezes**

www.oticamenezes.com.br

AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Marketing: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58



Confraternizar

Por Mirian Araújo

Estamos próximos das festividades do final de ano. É tempo de confraternizar e isso nada mais é que estarmos ligados como irmãos.

É tempo de estarmos reconectados com a nossa luz, com a paz em nosso coração. É tempo de plantar amor, carinho e perdão. Não só no dia de hoje mas a partir de hoje e em cada dia do ano.

Cultive o bem, cultive o perdão, pois o melhor presente é estarmos rodeados de pessoas queridas, e o que podemos oferecer é o nosso melhor, que nada mais é que o amor, carinho e atenção. Com essa atitude, é possível dar abertura para que a vida seja transformada para melhor.

Precisamos uns dos outros de forma sadia, na união, no companheirismo, na compreensão e apoio e não da divisão. É necessário ter consciência da ação da boa vontade de compartilhar.

Então que tal começar hoje a levar uma vida com atitudes diferentes em relação às pessoas e sem julgamentos? Vamos começar a fortificar o perdão e a partir daí formaremos um plano para garantir a paz, tanto interna

quanto a do mundo.

Que tal prestar atenção na sua atitude diária? Veja se você cultiva o amor, se você anda praticando o perdão, tente entender o momento que cada indivíduo vive. Muitas vezes estamos armados de preconceitos e carência interna e só olhamos o nosso próprio umbigo. Enxergamos os erros e os pecados dos outros e com isso acabamos acreditando que as pessoas sempre nos devem perdão, mas esquecemos que, como nós, as pessoas também têm seu dia feliz e seu dia triste, e por isso nem sempre o outro nos deve perdão. Nós é que precisamos nos perdoar por atitudes e julgamentos errados e por achar que sempre são os outros que estão errados.

Todos nós precisamos de um sentimento contínuo de crescimento emocional e espiritual, e o perdão nos proporciona tal crescimento. Este é o alimento para nossa alma.

Na medida em que se pratica o perdão, a vida se eleva de paz espiritual e amor. Cultive a boa ação na sua caminhada. Quando nos dispomos a ajudar as pessoas, nos inspiramos por toda a vida. A vida do bem e

do compartilhar, não só por estarmos em uma época em que pede isso, mas para lembrar que o amor é nossa essência.

Comece a prestar atenção na sensação boa que sentirá ao realizar gentilezas para as pessoas. Cada um de nós tem o poder de escolha. O segredo é como usar esse poder, se a favor de nosso crescimento ou contra ele. Como poderia mudar seu foco e transformar um acontecimento aparentemente sem nenhum valor em uma oportunidade agradável de aprender, crescer ou ajudar os outros? O rancor esconde a nossa capacidade de pensar corretamente e nos torna prisioneiros de nossa própria amargura. Então escolha o bem, escolha perdoar e viver de bem com o mundo e com o seu próprio mundo, opte pela sua paz de espírito e seja eternamente feliz.

Abraços

Mirian Araújo

Mirian Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - liarau@globo.com



NOVOS PRATOS TODOS OS DIAS



**PICANHA GRELHADA
CERVEJA GELADA
CONVERSA FIADA**

F: 5669.3983 | Av. Antonio Barbosa da Silva Sandoval, 65 - Interlagos - SP
Terça a sexta das 17 à 1h da manhã / sábados e domingos das 12h à 1h (aberto para o almoço)



Ambiental

Caço, o eco-sapo

De volta a casa e refeitos do grande susto, Pietro e vovó Leda tomam um gostoso e revigorante café com leite, pão com manteiga e uma fatia de bolo pra comemorar.

- Você foi muito corajoso, meu pequeno! - comentou a vovó.

- Que nada, vovó! Na verdade, eu estava com o maior medão de perder meu amigo! - respondeu Pietro.

- Medo todo mundo tem, Pietro. Mas você não deixou esse medo te paralisar e enfrentou o problema. Com isso você salvou o seu amigo. Covardia seria não fazer nada. Parabéns! - disse vovó.

- Vovó, agora vamos falar sério. Não é possível que os adultos ainda não tenham conseguido resolver aquela coisa horrorosa que é o lixo da cidade. Ainda mais sabendo que faz mal à saúde das pessoas - falou Pietro.

- Mas existem soluções sim, meu menino. Basta que os responsáveis pela limpeza pública, como os prefeitos, governadores e até o presidente da República queiram resolver de verdade o problema. Hoje já existe até tecnologia que transforma o lixo em energia elétrica. Mas existem soluções mais simples e baratas, que nós mesmos podemos fazer, como a RECICLAGEM dos materiais por exemplo - respondeu a vovó Leda.

- RECICLAGEM? E o que é isso? - perguntou Pietro.

- Parte do lixo que nós produzimos é composto

de materiais bons, que podem ser reaproveitados muitas vezes e de muitas formas. Por exemplo, o plástico das embalagens, a madeira, o papel das revistas, o vidro dos alimentos e o metal das latas. Todos esses materiais são muito valiosos e podem ser moídos, derretidos e transformados em novos produtos, movimentando a economia e até gerando empregos. Isso é RECICLAR - continuou a vovó.

- E isso já é feito? - questionou Pietro.

- Claro que sim. A coleta e a separação dos materiais são feitas em muitos lugares por trabalhadores que se juntam e formam as COOPERATIVAS. E o trabalho de moer, derreter e fazer novos produtos é feito pelas empresas especializadas em cada material.

- Mas então por que é que aqui na nossa rua só passa aquele caminhão que mistura tudo e leva pro lixo? - perguntou Pietro.

- Porque no nosso bairro ainda não existe esse serviço de COLETA SELETIVA.

Pietro não se conformava. Se existia a solução, por que então não se fazia a coisa certa de uma vez? Por que as pessoas resolviam um problema criando outro? Por que não aproveitavam todo esse material bom de que a vovó falou? Resolveu, nesse caso, que faria alguma coisa para melhorar aquela situação.

- Por onde será que eu começo? Pensou. Ah! Já sei! Pelo computador da vovó! Lembrando da última aula de informática, pesquisou na internet: cooperativas de catadores...e bingo! Encontrou várias cooperativas. Pesquisou qual seria a mais próxima do bairro e anotou o telefone. Correu para a vovó



e pediu ajuda:

- Vovó, liga pra eles. Pergunta se eles fazem o serviço que você falou, se vêm buscar aqui, quais os dias, quanto material precisa.....pergunta tudo!!!

Deixou a vovó no telefone e correu para a casa da vizinha. Tocou a campainha e, quando ela saiu na porta, contou tudo o que tinha acontecido, desde a noite anterior: a aventura do Caco, a perseguição do caminhão de lixo, a visão aterrorizante do lixão, o mau cheiro, o reencontro com o amigo, o bate-papo com a vovó sobre o lixo, a pesquisa na internet e finalmente a sua ideia para melhorar. Quase não respirou entre uma palavra e outra e a vizinha mal conseguia interromper. Era simples, ela só teria que separar as embalagens, todo o material seco do molhado e entregar para um caminhão especial.

- Só isso?- indagou a vizinha.

- Não. Tem mais uma coisa. A senhora poderia falar com o seu vizinho e pedir pra ele fazer o mesmo? Assim todo mundo vai ficar sabendo bem rapidinho do nosso projeto - respondeu.



A vizinha, que já conhecia o espírito empreendedor de Pietro desde o dia em que organizaram o plantio de árvores, pensou que não seria trabalho algum separar os materiais conforme combinado e topou ajudar. A vovó logo voltou com as boas novas. O caminhão da cooperativa poderia passar uma vez por semana e quanto mais material houvesse, melhor seria.

Antes de voltar para casa, Pietro ainda visitou mais dois vizinhos do outro lado da rua e repetiu toda a história, conseguindo o apoio de que precisava para dar certo. Não foi difícil, porque, afinal, o problema e a responsabilidade não eram só dele, mas de todos os moradores da cidade.

Caco ainda estava atordoado e fazia o reconhecimento do jardim, daquele espaço mágico de grama, flores e tantos perfumes, tão diferente do lugar de horrores de onde acabara de se salvar. Ainda não acreditava que estava vivo depois daquela aventura e estava muito cansado.

Pietro voltou correndo, alegre e excitado com sua própria iniciativa, e chamou:

- Caco, meu amigo, o susto foi grande, mas eu também aprendi uma lição: quanta coisa acontece nessa cidade e a gente nem sabe. Você sabia que o lixo nem é lixo? Que a gente joga fora coisas que poderiam ser aproveitadas? Nossa! E quanta coisa a gente joga fora. A vovó falou que isso se chama "desperdício". Palavra engraçada né? Acho que vou descobrir quem é o prefeito da minha cidade e vou ligar pra ele. Se eu posso falar com a cooperativa e com os vizinhos, imagina o Prefeito? Claro que ele pode... Bla, bla, bla, bla, bla, bla.....

Mas Caco já dormia, cansado da noite maluca
bzzzz

Continua na próxima edição.

Todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site:
www.revistaviverde.com.br

PRECISANDO DE UM BOM MOTIVO PARA ANUNCIAR?



O MEIO AMBIENTE É O
ASSUNTO DO SÉCULO!

Uiverde

&

SUA EMPRESA
A FAVOR DO MEIO AMBIENTE

fone: 5666-5656
contato@revistaviverde.com.br

WWW.REVISTAVIVERDE.COM.BR

Desumidificadores, Party Coolers e Ice Makers

A linha mais completa você encontra aqui.



**25 anos proporcionando
bem estar à você e sua família.**

11 5681.8000
vendas@thermomatic.com.br
www.thermomatic.com.br